XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE ESTIGMA INTERNALIZADO DE TRANSTORNO MENTAL

Autores:

NATHALIA MUNCK MACHADO (III PROGRAMA PIBIC NAS AÇÕES AFIRMATIVAS)

FLAVIANE BEVILACQUA FELICISSIMO

TELMO MOTA RONZANI (ORIENTADOR)

Resumo:

O estigma internalizado se dá à medida que o indivíduo torna-se consciente de sua condição, concorda e aplica a si próprio os estereótipos sobre seu transtorno. O processo de internalização do estigma acarreta consequências negativas para o indivíduo.Estudos tem indicado a necessidade de instrumentos capazes de mensurar esse constructo. Com o objetivo de conhecer os instrumentos de mensuração desse fenômeno, realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Web of Science, Pubmed, Psycinfo, Lilacs e Scielo. Um total de 501 estudos foram encontrados, sendo analisados e incluídos aqueles que preenchiam os seguintes critérios: a) ser um estudo empírico; b) ser pesquisa com seres humanos; c) ser um estudo de construção e/ou validação de escala que mensure o estigma internalizado. Finalmente 11 estudos foram selecionados, que foram lidos na íntegra e tabulados, a fim de identificar os indicadores bibliométricos das produções e as principais características das propriedades psicométricas dos estudos. A primeira publicação sobre o tema foi em 2003. A maior parte dos artigos foi publicado nos Estados Unidos da América (n=7), seguindo-se da Inglaterra (n=2), Turquia e Austrália (n=2 cada). Dois estudos tinham por objetivo a validação de uma escala, os demais objetivavam construir um instrumento para avaliar o estigma internalizado. A maior parte das escalas (n=6) foi construída para a população de portadores de transtornos mentais. Houve pouca variação quanto aos autores citados para a conceituação do estigma internalizado, sendo Patrick Corrigan o autor mais referenciado (n=8). Duas justificativas utilizadas pelos autores para a construção/validação de escalas se destacaram, sendo a falta de escalas para medir o estigma internalizado e a importância de se avaliar esse fenômeno. No que se refere aos procedimentos utilizados para a construção dos instrumentos, a utilização de outras escalas e grupos focais foi mais recorrente, sendo empregados por seis estudos. Somente três estudos explicaram os procedimentos da validade de conteúdo das propriedades psicométricas das escalas. A análise revelou a necessidade de se desenvolver instrumentos. A análise revelou problemas conceituais e metodológicos dos estudos, apontando dificuldades intrínsecas à

investigação do fenômeno. Apesar das limitações, o crescente número de escalas demonstra a relevância do tema no campo da Saúde Mental.

Palavras - chave: Estigma, psicometria, pesquisa bibliográfica.